UTILIZAÇÃO DE DINÂMICAS DE GRUPO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Cristina da Conceição Coelho Santos
Maria Francisca Lima dos Santos

RESUMO

O presente artigo pretende enfatizar a importância da dinâmica de grupo para os processos de ensino-aprendizagem, em qualquer instituição de ensino, principalmente nas escolas primárias. A dinâmica de grupo é enfocada do ponto de vista das contribuições psicanalíticas, mais particularmente, a integração e interação dos alunos, familiares, professores, cúpula diretiva da instituição, a ideologia do ensino, etc. Após enfatizar a importância dos fatores inconscientes de todos participantes, e a natureza dos vínculos que caracterizam as inter-relações grupais, o trabalho destaca a possível aplicação prática de "grupos de reflexão" na escola, em diversos níveis. Foi realizado a partir da aplicação de técnicas de dinâmica de grupos, visando mapear conceitos e do psicodrama, tendo como pano de fundo a problemática dos limites. O trabalho grupal denunciou o equívoco de papéis representados dentro e fora da sala de aula, com discursos impregnados de estereótipos. Foi possível constatar que através das dinâmicas de grupo é possível refletir criticamente, problematizar o que está "naturalizado", denunciar contradições, enfim, auxiliar o grupo a pensar e encontrar alternativas de ação para situações vividas no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação e grupos. Ensino-aprendizagem. Dinâmica de grupo. Grupos de reflexão.

Diante da importância em desenvolver um artigo voltado para o aprendizado através da utilização de dinâmicas de grupo nas séries iniciais do ensino fundamental, percebemos o quanto seria prático e prazeroso alfabetizar por intermédio de jogos e brincadeiras, a fim de preparar as novas gerações com uma visão ampla e diversificada, formar seres pensantes, conhecedores de si mesmos, e ao mesmo tempo incentivar as crianças a terem contato com a leitura. Esta, no entanto, não pode se limitar a uma atividade meramente formal,

mecânica e reprodutora sob pena de se tornar uma prática indesejável. Daí o por quê de desenvolver um projeto com atividades prazerosas, que promovam a expressão oral, favorecendo o contato com diferentes tipos de leitura bem como a escrita, interpretação e a reescrita de textos, através da dinâmica de grupo.

As dinâmicas são ferramentas de trabalho que podem ser usadas de mil e uma maneiras, para fazer mil e uma coisas. Qualquer pessoa, munida de artifícios, poderá demonstrar brilhantemente o que se pretende realizar e qual o objetivo que pretende alcançar através desta experiência, tornando-se fácil educar as crianças através de jogos e brincadeiras, potencializando a construção de novos saberes. Para que seja implantada esta técnica é preciso que se tenha criatividade, flexibilidade e disposição para estimular o interesse do grupo a respeito do tema em evidência, identificar possíveis dificuldades de aprendizagem, explorar diversas perspectivas, permitir grande flexibilidade de participação ativa dos alunos.

> Ser construtivista implica considerar reciprocamente estrutura e gênese, assim como sujeito e objeto. Estrutura tem a ver com permanência, mesmo que provisória, gênese tem a ver com a dinâmica da mudança, com a gestação do novo, com a articulação, intersecção do antes e depois. (MACEDO, 1994, 27-37),

É importante compreender que as técnicas se adaptam melhor quando se quer suscitar a participação, a transmissão de informação. Todas as atividades permitem que os alunos percebam, que este aprendizado também pode ser feito por intermédio de assistir exibições de filmes e dispositivos, ouvindo canções, fatos gravados, poemas, uma canção, realizando um jogo de papéis, desenhando e etc. Nestes contextos, os únicos limites são os da imaginação e da possibilidade do grupo criar em virtude do que lhe foi oferecido. São esses recursos que ajudam o grupo a uma maior participação, quando são escolhidos criteriosamente segundo os objetivos que se deseja alcançar.

Os objetivos traçados, por sua vez, devem ser considerados em função da participação ativa dos alunos, do empenho na realização de exercícios orais e escritos e da culminância realizada com a participação de toda a comunidade escolar. Nossa experiência, na Escola Santa Rita de Cássia, despertou esta participação nas apresentações, o envolvimento da equipe, com total atenção e interesse, interagindo com responsabilidade e organização, demonstrando uma visão construtiva e sistemática de ensino, que enfatiza o aprender a aprender, numa estreita relação entre teoria e a prática. Neste sentido, buscamos facilitar o

processo de aprendizagem através da diversificação de atividades e da integração de conhecimentos de todos os componentes do grupo, professor e alunos (v. Anexo 1).

Este trabalho objetivou investigar a prática da dinâmica de grupo com os alunos do ensino fundamental, com finalidade de despertar o prazer pela leitura, enquanto prática interdisciplinar, relacionada à comunicação, à percepção visual, à interação de grupo, à imaginação, às habilidades de expressão, desenvolvida de forma prazerosa e espontânea.

Outrossim, procuramos evidenciar que a leitura inserida na dinâmica de grupo desperta no educando o gosto de ler como algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, lhe dará autonomia e independência. Diante disto, percebemos que a dinâmica de grupo precisa de parcerias para promover a melhoria do ensino-aprendizado e a conseqüente melhoria da leitura, a exemplo da inclusão de histórias para estimular o entrosamento com o ensino.

Na escola investigada, foi possível perceber o entusiasmo e o orgulho da participação dos alunos, em desenvolver o pensamento de forma lúdica e prazerosa, em aprender brincando. Nossa observação dirigiu-se para a evolução dos alunos no que diz respeito aos diversos aspectos da leitura, da escrita, do desembaraço para falar, de expressar suas idéias, tanto na forma oral como na escrita.

Para FREIRE (1997, p.77), “Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”. Em virtude desta afirmação construímos uma análise em torno das principais competências que os professores das séries iniciais devem ter, e as ousadias necessárias para que ocorram mudanças.

Como detectar as diversas formas de aplicar a dinâmica de grupo para atender as necessidades da turma e comprometer os alunos com a aprendizagem? Quais os principais desafios que as instituições e os professores da educação infantil enfrentam para tornar este método possível? O que muda na educação com a implantação deste método? São desafios que os professores terão que enfrentar para elaborar suas aulas com a finalidade de solucionar seus problemas, para que possam ter total aceitabilidade pelos seus alunos. Assim

sendo, por meio dessa metodologia o professor poderá testar hipóteses possíveis de serem aceitas pelo seu público-alvo que são os educandos.

Outro fato que devemos destacar consiste em agregar a utilização da dinâmica de grupo como uma variável que facilita o desenvolvimento social, como instrumento de ruptura contra o individualismo, através de valorização da convivência com o outro e no aumento da auto-estima dos educadores e pedagogos, ou seja, condutores de aprendizagens. Através da dinâmica, o professor prende a atenção da turma, tirando proveito da voz, dos gestos e da postura para despertar nos alunos a vontade de participar.

Tornar as suas aulas prazerosas sem prejudicar o conteúdo a ser ministrado é também um desafio para o professor na sua prática diária enquanto facilitador de aprendizagem. Que conteúdo será este? Os temas de abrangência e urgência social e os temas do universo existencial do educando. Tanto quanto os objetivos cognitivos e afetivos e o processo construtivo e expressivo do conhecimento da escrita e leitura, como o desenvolvimento da sensibilidade estética e o desenvolvimento de atitudes e condutas são socialmente úteis e imprescindíveis à formação da cidadania.

A prática da dinâmica de grupo mobiliza os aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos e expressivos da construção do conhecimento. Á dimensão histórico-crítica da leitura do mundo é relegada ou postergada para os ciclos mais adiantados do estudo escolar. Metodologicamente, ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade.

O professor precisa hoje adequar sua função, ensinar, educar no mundo globalizado, até para transformar profundamente o modelo de globalização dominante. Para nós, escolher a profissão de professor não é escolher uma profissão qualquer. Na maioria das vezes essa escolha se dá por intuição. Estamos também diante de uma profissão “genérica” (política). Não é um ofício específico, pois o professor precisa lutar contra a exclusão social, ser animador de grupos, organizar o trabalho e a aprendizagem dele e dos alunos; sua profissão tem relação com as estruturas sociais, com a comunidade enfim, ele é um profissional que precisa ter autonomia e exercer liderança, uma vez que a competência da profissão está, sobretudo em seu saber político–pedagógico.

Nesse contexto, o professor é muito mais um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. O aluno precisa construir

e reconstruir conhecimento. Sendo assim, deve-se realçar a importância da troca de experiências entre pares, através de oficinas, grupos de trabalho, levando a compartilhar evidências, informações e a buscar soluções com a colaboração entre todos.

Muito sofrimento do professor poderia ser evitado se a sua formação inicial e continuada fosse outra, se aprendesse menos técnicas e mais atitudes, hábitos, valores. Antes de se perguntar o que deve saber para ensinar, o professor deve se perguntar porque ensinar e como deve ser para ensinar. Para evitar este descuido, o sistema escolar necessita de uma ajuda da assessoria pedagógica externa, ajudando a construir um escola inovadora, procurando agir com a participação da comunidade interna e externa.

Neste sentido GADOTTI (2005, p.19) categoricamente afirma que:

> Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são os verdadeiros "amantes da sabedoria", os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber - não o dado, a informação, o puro conhecimento - porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis.

De acordo com Castilho (1994, p.13) " a Dinâmica do grupo centrando-se nas variáveis psicológicas e sociológicas traz uma nova amplitude para o conhecimento do homem". Possibilita alargar os horizontes de conhecimento, saindo de uma visão puramente psicológica do homem para uma visão psicossociológica. Só através do grupo o indivíduo adquire a sua identidade, e dentro dessa realidade ele consegue se dar forma e recolher sua própria forma, e nesse espelho ele passa a reconhecer a sua própria imagem.

Há interação grupal, afinidades afetivas que unem os indivíduos, como existem interesses neutros, que visam às convivências de trabalho.Trata-se de uma síntese que mostra como resultado explicações como a teoria sociométrica, que estuda essencialmente as escolhas interpessoais que ligam o grupo, as pessoas; a teoria psicanalítica, freudiana que investiga os processos motivados e defensores do indivíduo na vida grupal; a teoria cognitiva, que se preocupa em verificar como a cognição passa a influir na orientação estatística que se propõe a estudar..

O grupo apega-se pela necessidade de proximidade e para dar solução a problemas que são pessoais, mas inevitavelmente socializados, tornam-se problemas de grupo.

Na sociologia, para Miranda (1988, p.12) “Grupo é a forma elementar da associação humana, um agregado social que se considera com um todo, com tradições morais e materiais”. Há um requisito básico para a compreensão de grupo, que é ação recíproca entre seus membros, moldando-se às finalidades e aos valores aprovados pelo conjunto.

A dinâmica de grupo atua em duas frentes não necessariamente separadas mas imbricadas: Teórica e prática.

Na primeira, as pesquisas promovidas pela sociologia e pela psicologia social de grupo levam-nos à compreensão dos fenômenos que mobilizam nossas inter-relações sociais.

Na segunda frente, estão as diversas possibilidades de situações vivenciais que favorecem um “situar-se” na realidade do meio social, em que vivemos, identificando as formas de ação e de reação nossas e também dos outros, beneficiando desejos, ajustes por meio da prática de técnicas grupais.

A Dinâmica de grupo refere-se à sensibilização que denota o processo de perceber, por meio dos sentidos, as sensações externas. Para tanto, o profissional deve estar preparado para uma condução segura e também providenciar os recursos materiais necessários. Apesar de serem poucos, a organização é fundamental para a realização dos exercícios de convivências propostos, o que proporcionará a cada um identificar até que ponto alcançaram alterações positivas em seus relacionamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, tal busca subjetiva necessita vir acompanhada de uma profunda reflexão acerca de sua postura pedagógica. Não basta amar o que faz se não souber o que fazer. Portanto, a leitura de teorias educacionais, seguida de discussões em grupos torna o professor ciente sobre si, seu grupo social e o trabalho docente. São passos importantes para amenizar o conflito existente na função de professor, abrindo portas para uma atuação profissional onde o professor sairia da posição de vítima frente a uma exigência sócio-cultural e

passaria a protagonista de sua história, revendo conceitos e questionando certezas e então, de forma sistemática, moldaria suas ações pautadas em escolhas refletidas, pontuando um limite claro: Daqui para frente sou professor, sendo assim, através da atividade desenvolvida nesta escola, fica clara a complexidade existente entre a mulher-professora e o trabalho pedagógico. Contudo, mais pesquisas necessitam ser realizadas, em escolas públicas e particulares promovendo futuras discussões a respeito desta temática.

ANEXO 1

Foto realizada no dia 09 de dezembro de 2007, durante a semana de Estágio em sala de aula, na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Santa Rita de Cássia” (Aracaju-Se)

APENDICE I

Um relato significativo

Há anos que estou numa caminhada junto a pessoas. Os caminhos e os lugares onde passei me proporcionaram magníficas experiências. Foram caminhos de terra batida, poeirentos, chuvosos e cheios de lama, pedregosos, perigosos, lugarejos escuros e úmidos, estradas com lindas paisagens, verdes e floridas, riachos perenes e brisas suaves, fontes de água cristalinas, cheiro de terra batida pela chuva caída, pedras e montanhas, muros, pontes, ruelas e portas. Todos atravessados, vitórias alcançadas e desafios vencidos.

Tem sido um aprendizado constante. Essa caminhada, estou nela bem antes de nos encontrarmos, as duas. O encontro do nosso grupo de dois foi em função do estudo deste artigo “Uma experiência didática diferenciada a partir da utilização da Dinâmica de Grupo nas séries iniciais do Ensino Fundamental”, onde começou tudo: a paixão, o amor, a vontade de estar juntos, somando-se a tantas outras, que estão hoje, que passaram e que marcaram nossas vidas nas pesquisas que realizamos juntas. Então, surgiu a necessidade de algo para aquecer ou motivar não só a nos, mas, a quem estiver disposto a encarar uma forma diferente de praticar o ensino de maneira lúdica e prazerosa.

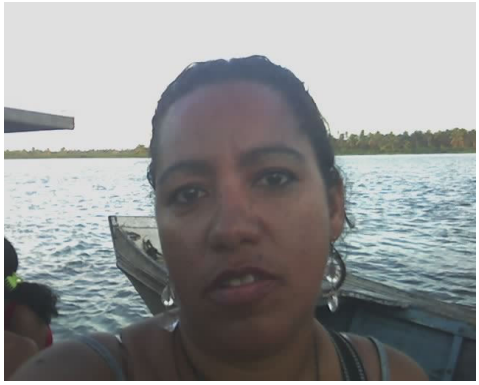
Então iniciamos nossa jornada, em busca de subsídios que nos suprissem, nossas dificuldades e nossos conhecimentos. Realizamos pesquisas de campo, leituras, até praticamos em nossa semana de estágio, que para nossa surpresa foi de total sucesso, as crianças ficaram entusiasmadas e a prática do lúdico foi bem aceita por todos. Foi aí que começamos a fomentar esta idéia de divulgar em meio ao nosso artigo, sobre o quanto ensinar através de brincadeiras não torna a aula cansativa e desgastante para o professor e o aluno, muito pelo contrário é através de brincadeiras que as crianças assimilam melhor os seus conhecimentos, tornando-se assim uma aula prazerosa onde professor e aluno saem satisfeitos com o ar de dever cumprido.

O processo de alfabetização exige, nestes novos tempos, um novo profissional, com capacidade de aplicar em sala de aula uma proposta pedagógica mais coerente com pressupostos e princípios básicos que contemplem os objetivos cognitivos e afetivos do seu público-alvo que são os educandos. Para o construtivismo, todo conhecimento consiste em formular novos problemas à medida que resolvemos os precedentes. È através desta teoria que encontramos uma forma de organização da experiência. No que diz respeito à visão de Piaget, fica sempre uma lacuna no conhecimento que já adquirimos. A apreensão desta lacuna, isto é, daquilo que falta conhecer, provoca no sujeito do conhecimento uma desestruturação, um desequilíbrio cognitivo como o que nos impulsiona na busca da complementação do nosso artigo.

APENDICE II – Fotos como monumentos motivacionais para início da Pesquisa

Foto I – Ilha do Gundi cidade de Penedo, 26/06/2007

Estava a caminho de Poço Redondo
No dia 15/04/2008



Desembarcando no município de Penedinho em Penedo - AL

Realizado no dia 26 de Junho de 2007

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILHO, Áurea **Dinâmica do Trabalho de Grupo**, Áurea Castilho – Rio de Janeiro, Qualitymor, Ed. 1994.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de Um Sonho. Ensinar e Aprender com Sentido. Curitiba:Positivo, 2005.

MACEDO, Lino de. **Ensaios Construtivista**s. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994.

MIRANDA, Simão de. 1964, O**ficina de Dinâmica de Grupo para Empresas, escolas e grupos comunitários**, Volume II, Simão de Miranda – Campinas – SP: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de. **Educação Infantil:** Fundamentos e Métodos / Zilma Ramos de Oliveira, São Paulo, Cortez, 2002.

Revista Criança, Educação no Campo, do Professor de Educação Infantil, Ministério da Educação PDE, Dezembro de 2007.

Revista VEJA, Editora Abril, 12 de Dezembro 2007.

KISHUMATO, TIZUKO Marchida. **O Jogo e a Educação Infantil**, São Paulo, Pioneira Thompsom Learning, 2003.